

PARECER Nº 13/2009

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo de Abdias Nascimento, sob a guarda do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros - IPEAFRO

1- APRESENTAÇÃO

A Portaria nº. 78, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, de 29 de julho de 2003, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta por Jayme Spinelli Júnior (titular) e presidente da Comissão e Vera Lúcia Miranda Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Marcelo Nogueira de Siqueira (suplente) do Arquivo Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17 de 25 de julho de 2003.

Por solicitação encaminhada ao CONARQ em 25 de maio de 2009 pela Diretora Presidente Elizabeth Larkin Nascimento, do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros – IPEAFRO (RJ), foi instaurado o processo nº 00321-000001/2009-DV propondo a declaração de interesse público e social do acervo arquivístico de Abdias Nascimento, relativo ao período de 1926 a 2008, sob a guarda e propriedade do IPEAFRO, localizado na rua Benjamin Constant, 55/1101, Glória, Rio de Janeiro (RJ).

Em 12 de novembro de 2009 foi realizada visita técnica ao acervo pelos membros da Comissão, quando foram observados as condições de tratamento técnico, preservação e conteúdo do mesmo. Após a visita técnica foi elaborado o presente parecer.

2 – O MÉRITO

2.1 – Acervo

O acervo de Abdias Nascimento está depositado no IPEAFRO. Trata-se de uma associação cultural sem fins lucrativos, fundada em 1981 cujo objetivo é “cooperar com a população afrodescendente na recuperação de sua história e na manutenção e expansão de seus valores culturais de origem e do respeito à sua identidade, integridade e dignidade étnica e humana”, em quatro áreas de atuação: cultura, ensino, pesquisa e documentação.

Composto por correspondências pessoais, roteiros de peças teatrais, livros (originais e publicados), recortes de jornais, panfletos, programas e catálogos de exposições, fotografias, cartazes relativos ao Teatro Experimental do Negro – TEN, ao Museu de Arte Negra, registros históricos do movimento negro do século XX, com destaque para a década de 1980; memorial Zumbi, comunidades quilombolas no Brasil, diásporas; atuação política como deputado, senador e secretário de Defesa e Promoção das Populações Afro-Brasileiras do Governo do Estado do Rio de Janeiro (1991-1994); e da Secretaria Estadual de Cidadania e Direitos do Governo do Estado do Rio de Janeiro (1999-2000). Cabe ressaltar que a documentação referente ao IPEAFRO não será objeto deste parecer.

2.2 – Ficha Técnica

Dimensão:

- Textual: 24 metros lineares;
- Iconográfico: aproximadamente 14.000 imagens em cromos, negativos e fotografias ampliadas;
- Audiovisuais: dvd's, cd's, discos em vinil, fitas cassetes, distribuídos em cerca de 7 metros lineares.

2.3 - Propriedade do acervo

O acervo de Abdias Nascimento está sob a guarda do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros – IPEAFRO (Rio de Janeiro/RJ).

2.4 – Tratamento Técnico

O acervo está parcialmente organizado em 5 séries, a saber:

1. Teatro Experimental do Negro - TEN: acervo documental e fotográfico
2. Museu de Arte Negra - MAN: a coleção é um projeto do TEN do qual Abdias Nascimento foi curador;
3. Abdias Biografia e produção intelectual: a obra artística própria de Abdias Nascimento;
4. Abdias atuação política: O acervo documental, fotográfico e biográfico do escritor, professor, pesquisador, político brasileiro e ativista pan-americano Abdias Nascimento;
5. IPEAFRO.

A única série totalmente descrita, microfilmada e digitalizada é a do Teatro Experimental do Negro. As outras séries estão apenas identificadas.

Para a descrição do acervo são utilizadas as normas ISAD (G) e NOBRADE, alimentada em planilhas de software Microsoft EXCEL. Uma base de dados em formato MARC está em desenvolvimento.

Período: 1926-2008

2.5 – Acesso

A consulta ao acervo é feita através de agendamento prévio, permitindo reprodução.

2.6- Estado de conservação do acervo

O acervo está higienizado, acondicionado em caixas de papelão e polionda, ordenadas numericamente em estantes de metal e madeira, em depósitos não climatizados.

3 – O TITULAR

Abdias Nascimento nasceu em Franca, São Paulo, no dia 14 de março de 1914. Fundador do Teatro Experimental do Negro – TEN (Rio de Janeiro, 1944-1968), Abdias Nascimento formou uma geração de artistas e dramaturgos negros, rompendo a barreira da discriminação no teatro brasileiro. À frente do TEN, realizou eventos de como a Convenção Nacional do Negro (1945-1946) e o 1º Congresso do Negro Brasileiro. Idealizou e atuou como curador do Museu de Arte Negra (1950-1968), projeto do Teatro Experimental do Negro cujo acervo colecionou, guardou e conservou. A partir de seu exílio em 1968, nos Estados Unidos, e na África, começou a pintar artisticamente temas sobre a religiosidade afro-brasileira e da simbologia epistemológica de diversas origens africanas. Durante toda sua trajetória atuou como ativista dos direitos civis e humanos da população afro-brasileira, tornando-se, na década de 1980, o primeiro deputado federal (1983-1987) e o primeiro senador negro (1997- 1999) a dedicar seus mandatos a esta causa. Também foi criador e titular do primeiro órgão de primeiro escalão administrativo da Secretaria de Defesa e Promoção

das Populações Afro-Brasileiras do Governo do estado do Rio de Janeiro (1991-1994). Mais tarde foi titular fundador da Secretaria de Direitos Humanos do Governo do Estado do Rio de Janeiro (1999-200)

Militante do antigo Partido Trabalhista Brasileiro, Abdias Nascimento se exilou nos Estados Unidos e na África durante o período do regime militar. Foi professor das universidades de Yale, Middletown, do Estado de Nova York (Estados Unidos) e Ilé-Ifé na Nigéria. Participou também do movimento pan-africanista, foi o único delegado da América do Sul no 6º Congresso Pan-Americano em Dares-Salaam (1974). Participou do 2º Festival de Artes e Culturas Negras e Africanas em Lagos no ano de 1977, neste mesmo ano foi o delegado convidado do 1º Congresso de Cultura Negra das Américas, realizado em Cali (Colômbia) e delegado convidado no segundo congresso realizado no ano de 1980, no Panamá. Organizou e presidiu o terceiro congresso que foi realizado pelo IPEAFRO na cidade de São Paulo, em 1982.

Participou, desde o exílio, na formação e fundação do Partido Democrático Trabalhista – PDT, onde liderou a criação do Movimento Negro dentro do partido, apresentou projetos de lei onde definia o racismo como crime.

Dirigiu o jornal *Quilombo* e publicou diversos livros denunciando a discriminação racial. Dedicou-se a pintura, onde seus temas estão relacionados à cultura religiosa afro-brasileira.

4 – CONCLUSÃO

O acervo ora em questão é um conjunto de fontes relevantes para a cultura e história brasileira no século XX focalizando, especialmente, os direitos civis e humanos da população afro-brasileira e suas manifestações culturais, políticas e artísticas. Neste contexto o titular é inegavelmente um dos expoentes, por sua atuação como fundador do Teatro Experimental do Negro, como ativista, na esfera parlamentar, da promoção da igualdade racial, nacional e internacionalmente.

Diante do exposto, a Comissão opina pela declaração de interesse público e social do acervo arquivístico de Abdias Nascimento.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 2009

Jayme Spinelli Júnior
(Fundação Biblioteca Nacional)

Vera Lúcia Miranda Faillace
(Fundação Biblioteca Nacional)

Beatriz Moreira Monteiro
(Arquivo Nacional)

Marcelo Nogueira de Siqueira
(Arquivo Nacional)

Mônica Muniz Melhem
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)